

CLIPPING IMPRESSO

09/12/2022



INDICE

1. JORNAL O IMPARCIAL	
1.1. POSSE.....	1 - 2
2. JORNAL O PROGRESSO	
2.1. CEMULHER.....	3 - 4
2.2. UNIDADE DE MONITORAMENTO CARCERÁRIO.....	5

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO MARANHÃO



Juízes da Comarca da lha de São Luís são empossados

PÁGINA 3

JUSTIÇA

Juízes na Comarca da Ilha são empossados

Desembargador Paulo Velten parabenizou os juízes empossados, enaltecendo suas trajetórias profissionais e desejando-lhes sucesso em suas novas caminhadas.

O presidente do Tribunal de Justiça do Maranhão (TJ-MA), desembargador Paulo Velten, empossou, nesta quarta-feira (7), a juíza Ticiany Gedeon Maciel Palácio e o juiz Edmilson da Costa Fortes Lima, na Comarca da Ilha de São Luís.

Durante a decisão proferida na sessão do Órgão Especial da Corte de Justiça, que promoveu os magistrados, nesta quarta, o presidente da Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar (Cemulher/TJMA), desembargador Cleones Cunha, ressaltou que, pela primeira vez, o Tribunal de Justiça forma uma lista tríplice na capital composta exclusivamente por mulheres. “É muito interessante percebermos que quase todos os candidatos inscritos para o cargo são mulheres, com exceção do juiz Paulo Roberto Brasil. Pela primeira vez, temos uma lista tríplice para a capital feita somente com mulheres”, afirmou.

No total, se inscreveram para o cargo de Juiz Auxiliar da Comarca da Ilha de São Luís, pelo critério de merecimento, oito juízas e somente um juiz.

A solenidade de posse, no Gabinete da Presidência, contou com a presença dos desembargadores Marcelino Everton (2º vice-presidente do TJMA); Ronaldo Maciel, Gervásio Protásio e Douglas Airton Amorim; da desembargadora Sônia Amaral; do chefe de gabinete da Corregedoria Geral de Justiça (CGJMA), Bernardo Rodrigues (desembargador aposentado); do presidente da Associação dos Magistrados (AMMA), juiz Holídice Barros; juí-



EDIMILSON LIMA E TICIANY GEDEON FORAM EMPOSSADOS PELO PRESIDENTE DO TJMA

zes Anderson Azevedo e José Nilo Ribeiro (auxiliares da Presidência); juízes Gladiston Cutrim, Teresa Nina, Elaile Carvalho, Paulo Roberto Teles, Alistelman Mendes; do diretor-geral do TJMA, Carlos Anderson dos Santos; juízes, juízas, servidores, servidoras e familiares dos magistrados empossados.

O presidente do TJMA, desembargador Paulo Velten, parabenizou os juízes empossados, enaltecendo suas trajetórias profissionais e desejando-lhes sucesso em suas novas caminhadas. “Precisamos valorizar sempre es-

ses momentos formais. Afinal, estamos tratando, hoje, da chegada de dois grandes colegas magistrados na comarca da entrância final, desejo de toda a magistratura. Posso testemunhar, conheço ambos, a carreira e o trabalho que realizam em benefício da sociedade maranhense. Estamos na gestão do Tribunal de Justiça, contando com o apoio de todos os colegas, procurando fazer o melhor trabalho possível para valorizar a magistratura do nosso Estado e, com uma atenção muito especial, para a de 1º Grau”, pontuou.

Trezentos homens autores de violência contra a mulher participaram de grupo reflexivo em 2022

O grupo reflexivo do Tribunal de Justiça do Maranhão, que desenvolve um trabalho com homens que respondem processos nas Varas de Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher de São Luís, encerrou esta semana as atividades de 2022. Nesse período, foram convocados 43 homens e eles participaram de 14 reuniões, com encontros semanais e mensais. As atividades com esse grupo vão até fevereiro do próximo ano, iniciando em março turmas com novos integrantes.

A iniciativa atende as três Varas da Mulher da Capital. De 2008 - quando começou o projeto - até agora já participaram mais de 300 homens. O psicólogo Raimundo Ferreira, da equipe multidisciplinar que coordena o trabalho, disse que o grupo do Maranhão é um dos mais antigos do Brasil, com essa experiência dentro dos tribunais, sendo pioneiro na região Nordeste.

Conforme o psicólogo, o grupo tem como objetivo o combate à violência contra as mulheres, buscando responsabilizar os homens pelo ato praticado, desnaturalizar a violência, combater as expectativas de poderes de controle dos homens sobre as mulheres e promover relações mais respeitadas e equitativas de gênero.

Um vendedor ambulante, 37 anos, que tem dois filhos pequenos, participa do grupo reflexivo desde o início de 2022, conta que levou, princi-

palmente para o relacionamento com os filhos, o aprendizado que adquiriu no grupo. “Estou com a guarda compartilhada e hoje não tenho conflito com a minha ex-mulher”, afirmou.

Para um metalúrgico de 52 anos, integrar o grupo reflexivo mudou completamente não apenas o seu relacionamento com a família, mas também com os colegas de trabalho, por exemplo. “Vi muitas mudanças acontecerem no meu ambiente doméstico este ano. Eu era muito irritado, explosivo e aqui me conscientizei, como o próprio nome do grupo sugere, a refletir antes de agir. No dia a dia ocorrem momentos em que explodimos e passei a usar as ferramentas aprendidas aqui para me desvencilhar das situações que me levam a perder o controle”, afirmou. Ele conseguiu resgatar o seu casamento e vive com a mulher e os dois filhos que na época da violência doméstica eram adolescentes.

O psicólogo da Raimundo Ferreira explica que equipe técnica da Vara da Mulher já está na etapa de entrevista e cadastramento dos homens que participarão das novas turmas do grupo reflexivo, previstas para começarem em março de 2023. No TJMA, esse trabalho começou em 2008, na 1ª Vara de Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher, e hoje contempla também a 2ª e 3ª Varas da Capital. Além do psicólogo a equipe é composta pelas as-

sistentes sociais Joseane Abrantes e Tatiana Carvalho.

O grupo recebe todo suporte do juiz e juízas titulares das três unidades judiciárias - Reginaldo de Jesus Cordeiro Júnior (1ª Vara), Lúcia Helena Barros Heluy (2ª Vara) e Samira Barros Heluy (3ª Vara). Também conta com o apoio da Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar do Tribunal de Justiça (Cemulher/TJMA), dialogando e buscando apoio na difusão dessa experiência com homens autores de violência.

ESTUDO

Pioneiro na região Nordeste, o Grupo Reflexivo do TJMA é atualmente tema das dissertações de mestrado das servidoras Anátide Lopes (analista da Diretoria do Fórum de São Luís) e Edla Ferreira (psicóloga da equipe multidisciplinar da CEMULHER-TJMA).

Anátide Lopes, que cursa o mestrado em Ciências Jurídicas e Políticas, na UPT/Porto-Portugal em convênio com TJMA, explica que sua pesquisa relaciona gênero e masculinidade com a violência contra a mulher e faz um paralelo entre as leis de proteção no Brasil e Portugal, além de traçar um panorama dos grupos no mundo, com enfoque no Maranhão, mostrando a experiência da Vara da Mulher de São Luís. Já Edla Ferreira, aluna do mestrado em

Ciências Sociais, convênio ESMAM/PUCMINAS, faz uma análise de representações dos homens e profissionais na experiência com os grupos reflexivos para homens autores de violência, na unidade judiciária da capital maranhense.

PERFIL

Participam do grupo reflexivo homens que geralmente têm sentença condenatória em uma Vara da Mulher



Participam do grupo reflexivo homens que geralmente têm sentença condenatória em uma Vara da Mulher ou estão com medida na 2ª Vara

ou estão com medida na 2ª Vara, unidade competente para conceder Medidas Protetivas de Urgência (MPUs) às mulheres vítimas de violência doméstica. Para integrar o

grupo, eles se submetem à triagem feita por uma equipe multidisciplinar.

Há critérios para inclusão ou exclusão no grupo. Aqueles que têm envolvimento com

álcool, drogas ou outras substâncias psicoativas são excluídos no momento. Também não podem participar os que cometeram crimes graves e homens com problemas psi-

quiátricos bem agravados, sendo, se necessário, encaminhados para outros atendimentos. *(Valquíria Santana - Núcleo de Comunicação do Fórum Des. Sarney Costa)*

Universidade Ceuma sedia o primeiro POPRUAJUD de Imperatriz



Divulgação

ves Fecury (Ceuma), como consultas odontológicas, atendimentos médicos, psicológicos e testes rápidos (HIV, sífilis, dengue, curativos, colesterol, entre outros).

A coordenação é da juíza Ana Lucrécia Bezerra Sodré (2ª Vara da Fazenda Pública), do juiz federal Georgiano Magalhães e de Fábio Sousa de Carvalho, Defensor Público do Estado. Além disso, contará com a participação do desembargador e coordenador geral da Unidade de Monitoramento e Fiscalização do Sistema Carcerário (UMF/TJMA), Ronaldo Maciel, do coordenador do Comitê PopRuaJud (CNJ), Mário Goulart Maia, e do juiz Douglas de Melo Martins, membro do Comitê PopRuaJud (CNJ).

A Universidade Ceuma Campus Imperatriz, em parceria com o Poder Judiciário Estadual e Federal, além da Defensoria Pública e de diversas entidades dos setores federal, estadual e municipal, realizam na próxima segunda-feira (12) o Primeiro Mutirão PopRuaJud de Imperatriz, que irá ofertar políticas públicas inclusivas de acolhimento às pessoas em situação de rua do município, incluindo estrangeiros.

A ação ocorre das 08 às 16h no campus da Universidade e incluirá ações como emissão de documentos (CPF, registro civil, contas de FGTS, PIS, NIS, Caixa Tem, título eleitoral) e atendimentos jurídicos, além de serviços ofertados diretamente pela Clínica Ana Lúcia Cha-

A iniciativa é do Comitê Regional PopRuaJud do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), que institui a Política Nacional Judicial de Atenção a Pessoas em Situação de Rua e suas interseccionalidades, em âmbito estadual (Resolução N° 425/2021).

O que?

Primeiro Mutirão PopRuaJud de Imperatriz

Quando?

Dia 12 de dezembro, das 08 às 16h

Onde?

Universidade Ceuma Campus Imperatriz – Prédio II

Rua Barão do Rio Branco, nº 100, Maranhão Novo